

Do surto de dengue em Ijuí

A destruição da natureza e a vida moderna estão formando o cenário adequado para a propagação de doenças. A alteração do equilíbrio ecológico torna cada vez mais o ser humano alvo de agentes infecciosos.

Doenças como a malária e a dengue estão proliferando devido ao aquecimento global. Este ano, algumas variáveis como a grande quantidade de chuvas e as temperaturas elevadas criaram o ambiente propício para o mosquito transmissor da dengue – *aedes aegypti* – causar um indesejado surto da doença em Ijuí. Trata-se de doença para qual ainda não se tem vacina, que pode ser fatal, e cuja reincidência deve ser evitada.

O auge dos focos deste mosquito ocorre nos meses de fevereiro a abril. Portanto, como estamos apenas no início do mês de março, a preocupação deve ser redobrada.

Diante da discussão instalada sobre tratar-se de surto ou epidemia: costuma-se dizer que estamos diante de uma epidemia quando uma doença infecciosa e transmissível ocorre em uma região e pode se espalhar rapidamente para outras regiões. Já um surto seria restrito a um espaço delimitado: escola, quartel, bairro ou num pequeno município. Surtos podem evoluir.

A cidade de Ijuí, por sua estratégica posição geográfica, por ser importante rota de passagem de veículos vindos do centro do país e de outros países (Argentina e Paraguai), por receber milhares de estudantes universitários oriundos de cidades vizinhas, por ser polo de saúde, e possuir uma economia ativa tinha condições, o dever e a necessidade de estar preparada para evitar o atual surto de dengue. O combate a dengue é tarefa de todos, poder público e população.

A falta de preocupação com a elevação do índice de infestação predial, a desconsideração com as denúncias efetuadas pela comunidade, a falta de fiscalização da limpeza dos terrenos baldios, o desencontro de informações, o veneno vencido, e a aplicação inadequada do inseticida formam um conjunto de fatos difíceis de explicar para a comunidade ijuiense. Em resumo, foi o fim da picada... e infelizmente, o nome da cidade está colocado nas manchetes dos meios de comunicação municipais, estaduais e até mesmo nacionais.

Mas o momento agora deve ser de mutirão. Poderes públicos e comunidade trabalhando juntos para debelar o surto. A limpeza urbana deve ser obrigatoriamente intensificada e constante, com especial cuidado para a grande quantidade de terrenos baldios (aproximadamente 6000 terrenos) na área urbana da cidade. Senão, no ano que vem tem mais... e o Inter novamente relutará em jogar aqui!

Jorge Aragão
Associado da Aipan